

BRAZIL

Brazilian Investment Insights 2025

VieiraRezende



03

03 Editorial | 30 anos de experiência em um Brasil em movimento

Por Paulo Vieira, sócio-fundador



05



08



12



14

05 Reconfiguração das cadeias globais abre espaço para estratégias de *safe shoring*

Por Alberto Weyland Vieira, sócio ■ Societário/M&A

08 Brasil consolida posição entre emergentes em um cenário global de incertezas

Por Rafael Amorim, sócio ■ Tributário & Aduaneiro

12 Estratégias jurídicas e contratuais em tempos de instabilidade

Por Helena Guimarães, sócia ■ Societário/M&A

14 Brasil: estabilidade, escala e recursos em um mundo em transição

Por Pedro Hermeto, sócio & CEO

Editorial

30 anos de experiência em um Brasil em movimento

Por **Paulo Vieira**, sócio-fundador

Em 1995, quando fundamos nosso escritório, o Brasil iniciava uma nova fase em seu ambiente de negócios. A estabilidade da moeda, conquistada com o Plano Real, abria as portas para um novo ciclo econômico. O país dava os primeiros passos em um processo de modernização que envolveria concessões, privatizações e uma reestruturação profunda de sua economia.

Naquela época, enxergamos o papel do advogado para além da solução de litígios. Desde o início, atuamos como parceiros estratégicos, aproximando o Direito da lógica de negócios.

Nascemos com foco em Direito Empresarial, fortalecemos nossa atuação com uma prática Tributária consistente e, ao longo dos anos, desenvolvemos uma área de Contencioso sólida — tanto no Judiciário quanto em outros métodos de resolução de conflitos, como a arbitragem. Esse percurso nos permitiu construir uma visão integrada do ambiente jurídico-empresarial, o que hoje nos posiciona como um escritório *full service*, com atuação nos principais setores da economia e com capacidade de atender de forma completa à complexidade dos negócios de nossos clientes.



Nossa trajetória caminha junto à história recente do Brasil. Participamos ativamente dos grandes movimentos econômicos do país nas últimas três décadas. Estivemos presentes nas concessões e privatizações que moldaram o novo perfil da infraestrutura brasileira e continuamos assessorando investidores em projetos estratégicos que conectam o Brasil ao mundo.

Chegamos aos 30 anos com uma marca renovada. Atualizamos nossa identidade visual como um reencontro com a essência que nos trouxe até aqui: a jovialidade de uma advocacia que não teme inovar, agora somada à solidez construída ao longo de três décadas. Seguimos firmes no nosso propósito: praticar um Direito que move negócios.

Olhando para o Brasil de hoje, há muito o que considerar. O país combina características únicas que o posicionam como destino estratégico para investidores globais: um mercado consumidor de dimensões continentais, abundância de energia limpa e posição de liderança na transição energética, vasto território disponível para agricultura e clima favorável ao agronegócio, um setor de óleo e gás em retomada vigorosa, e oportunidades em infraestrutura com potencial de longo prazo.

Além dos fundamentos econômicos, o Brasil oferece um diferencial geopolítico. Com tradição de neutralidade, relações diplomáticas diversificadas e ausência de conflitos externos, o país tem capacidade de atuar como ponte entre blocos econômicos em um mundo cada vez mais polarizado.

Essa postura pacífica, aliada a uma democracia estável e um sistema judiciário funcional, reforça a imagem de previsibilidade e segurança para quem investe.

As perspectivas para 2026 exigem atenção ao cenário global: instabilidade geopolítica, eventos climáticos extremos e a reorganização do comércio internacional com base em novos paradigmas moldarão o ambiente de negócios mundial, como veremos nas próximas páginas desta edição do IBA Special, produzida pelo time de profissionais do Vieira Rezende. Nova lógica nas definições de cadeias de produção, fluxo de capital estrangeiro, setores mais resilientes e instrumentos jurídicos são abordados de forma integrada, com foco nas fortalezas econômicas e institucionais do Brasil diante de um cenário global de incertezas.

E, nesse contexto, o Brasil tem uma vantagem: sabe navegar na incerteza. Ao longo da sua história, o país já demonstrou capacidade de adaptação, ajustes de rota e construção de consensos. Ao completar 30 anos de atuação, nosso escritório reafirma sua confiança nesse país que continua a surpreender — e no qual continuaremos investindo, acreditando e trabalhando. O Brasil sabe como avançar, mesmo em tempos difíceis. Para o investidor estrangeiro, estar ao lado de quem conhece o ambiente local, sabe identificar oportunidades e medir ou reduzir riscos faz toda a diferença. O Brasil recompensa quem aposta com estratégia e visão de longo prazo. E estamos prontos para seguir junto.



Reconfiguração das cadeias globais abre espaço para estratégias de *safe shoring*

Por **Alberto Weyland Vieira**, sócio ▪ Societário/M&A

O ambiente internacional de negócios tem enfrentado transformações profundas. As estratégias de globalização que dominaram as últimas décadas, fortemente baseadas na busca por eficiência de custos, vêm sendo revisadas diante de uma nova realidade marcada por tensões geopolíticas, novos acordos comerciais e eventos de escala global que afetam diretamente a estabilidade das cadeias de suprimentos. Nesse contexto, o *safe shoring* ganha força como resposta à necessidade de redesenhar cadeias produtivas com foco em resiliência e mitigação de riscos.

Mais do que uma reação pontual a crises recentes, o movimento reflete uma mudança estrutural na forma como grandes corporações definem suas estratégias de localização. Antes construídas com base em eficiência logística e mão de obra barata, as cadeias passaram a ser redesenhadas com base em novos critérios, nos quais segurança, confiabilidade e capacidade de adaptação tornaram-se ativos essenciais. A proposta é realocar ou expandir operações em países considerados politicamente e economicamente estáveis, com instituições sólidas e capacidade de garantir previsibilidade regulatória e segurança jurídica.

A estratégia busca resiliência de longo prazo, especialmente em setores críticos como energia, infraestrutura, mineração e manufatura.

Nesse contexto, o Brasil surge como uma alternativa cada vez mais atrativa para empresas e investidores em busca de uma estratégia de *safe shoring*. O país reúne uma série de características que respondem diretamente aos critérios exigidos por esse novo modelo.



Apesar de seus desafios internos, o Brasil mantém uma estabilidade institucional significativa, com funcionamento pleno de suas instituições democráticas e arcabouço legal consolidado. Não participa de conflitos geopolíticos relevantes e adota uma posição de neutralidade estratégica em relação às principais disputas internacionais, o que permite ao país manter diálogo com todos os blocos econômicos.

Alberto Vieira

Quem analisa esse cenário é Alberto Vieira, sócio da área Societária e de M&A do Vieira Rezende, que, a seguir, detalha como o Brasil vem sendo inserido nas estratégias de *safe shoring* e quais fatores sustentam esse movimento.

Brasil no novo mapa global de investimentos

A neutralidade diplomática brasileira não apenas amplia sua margem de manobra no cenário global, mas também posiciona o país como um possível hub para empresas que desejam reduzir sua exposição a disputas comerciais e sanções econômicas. Segundo os dados mais recentes da OCDE, referentes a 2023, o Brasil foi o segundo maior destino global de Investimento Estrangeiro Direto (IED), com uma entrada de US\$ 64 bilhões. O número é expressivo e sinaliza a confiança do capital internacional na capacidade do país de oferecer um ambiente de negócios estável e promissor, mesmo em meio a incertezas globais.

Outro diferencial brasileiro é sua matriz energética. Mais de 80% da eletricidade produzida no país tem origem em fontes renováveis, o que o coloca em posição de destaque entre as principais economias do mundo no que se refere à transição energética e sustentabilidade. Esse fator é especialmente relevante para empresas que operam sob compromissos ESG ou que precisam reduzir a pegada de carbono de suas operações industriais.

Além da energia limpa, o país conta com uma base industrial diversificada.

Os setores de petróleo e gás, agronegócio e tecnologia têm papel central na economia brasileira e formam uma estrutura produtiva robusta. A capacidade industrial, somada à dimensão continental do território e ao amplo mercado consumidor interno, com mais de 200 milhões de pessoas, oferece escala e potencial de crescimento para diferentes perfis de operação.

A solidez institucional também é um elemento-chave na atratividade brasileira dentro da lógica do *safe shoring*. O sistema jurídico do país é reconhecido por sua independência e pelo respeito a contratos e garantias legais. Reformas recentes têm buscado modernizar a legislação empresarial e ambiental, com o objetivo de reduzir a burocracia e aumentar a previsibilidade regulatória.

No campo fiscal, o Brasil está em fase de implementação de uma ampla reforma tributária, que visa simplificar a estrutura de impostos e melhorar o ambiente de negócios. Embora o sistema tributário brasileiro ainda seja considerado complexo, a expectativa do mercado é que as mudanças em curso tragam maior eficiência e segurança para empresas nacionais e estrangeiras.



Ambiente promissor, mas com desafios que exigem leitura local e atuação especializada

A conjunção desses fatores posiciona o Brasil como um destino natural para a implementação de estratégias de *safe shoring*. O país oferece um ambiente capaz de combinar segurança regulatória, recursos naturais abundantes, infraestrutura industrial, neutralidade política e potencial de crescimento sustentável.



O conceito de *safe shoring* ainda é relativamente novo, mas tem se consolidado rapidamente como um critério relevante para decisões estratégicas em setores globais. Ao priorizar países estáveis e resilientes, investidores buscam garantir não apenas retorno financeiro, mas também continuidade operacional em um mundo onde a previsibilidade tornou-se um ativo primordial.

Alberto Vieira

Embora o Brasil reúna condições estruturais favoráveis para atrair investimentos de longo prazo, o ambiente de negócios ainda impõe desafios relevantes. A complexidade tributária e as particularidades operacionais exigem não apenas conhecimento jurídico, mas também uma compreensão estratégica do mercado local.



Contar com parceiros que combinem expertise legal com visão de negócios tem se mostrado um diferencial importante para empresas que buscam se estabelecer ou expandir operações no país. Mais do que interpretar normas, trata-se de navegar com precisão em um ecossistema regulatório complexo, onde a interlocução com agentes públicos, financiadores e stakeholders é decisiva para o sucesso de projetos.

Alberto Vieira

A reconstrução das cadeias globais está em andamento, e o *safe shoring* é parte central dessa transição. Em um cenário onde previsibilidade e estabilidade tornaram-se ativos estratégicos, o Brasil figura como destino natural, desde que acompanhado de estruturas locais capazes de traduzir oportunidades em resultados concretos, com segurança e eficiência.

Fatores que fazem do Brasil um destino de *Safe Shoring*

- Posicionamento geopolítico neutro
- Ambiente democrático com instituições sólidas
- Matriz energética renovável e confiável
- Infraestrutura industrial e logística consolidada
- Mercado interno com mais de 200 milhões de consumidores
- Participação ativa em fóruns multilaterais
- Legislação ambiental e empresarial em modernização
- Facilidade relativa na movimentação de capital estrangeiro
- Mercado de capitais maduro

Brasil consolida posição entre emergentes em um cenário global de incertezas

Por **Rafael Amorim**, sócio - Tributário & Aduaneiro

A reconfiguração do cenário geopolítico e econômico global tem alterado a lógica tradicional dos fluxos de capital. Em tempos de instabilidade, o comportamento mais comum do mercado seria o deslocamento de investimentos para países considerados mais seguros — como Estados Unidos, Alemanha e Austrália — em busca de proteção e previsibilidade. No entanto, a realidade atual tem desafiado essa dinâmica. A combinação entre conflitos prolongados, riscos fiscais nas economias centrais e mudanças no eixo do poder global está forçando investidores a reconsiderar onde e como alocar seus recursos.

Esse cenário abre espaço para uma nova avaliação dos mercados emergentes. Se antes eram vistos quase exclusivamente como destinos de risco elevado e retorno volátil, agora passam a ser considerados alternativas reais de diversificação, especialmente quando oferecem fundamentos macroeconômicos sólidos, potencial de crescimento e estabilidade institucional.

É o caso do Brasil. A combinação de taxas de juros elevadas, um mercado consumidor robusto, estabilidade política e uma economia diversificada tem sustentado o interesse por ativos brasileiros.

“

A recente valorização da Bolsa brasileira, por exemplo, sinaliza uma percepção positiva do mercado em relação às perspectivas de crescimento das empresas nacionais. Há uma leitura crescente de que o Brasil pode oferecer estabilidade operacional e previsibilidade jurídica em um contexto de instabilidade global, que são elementos cada vez mais valorizados por investidores institucionais e fundos de longo prazo.

Rafael Amorim



Integração regional e diversificação comercial em andamento



Outro fator que fortalece o posicionamento do Brasil é o movimento de aproximação regional e a diversificação de suas relações comerciais. A intensificação do intercâmbio com países sul-americanos como Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai reflete uma tendência de fortalecer cadeias produtivas mais próximas geograficamente, em linha com o redesenho de cadeias globais de valor.

“

À medida que o resto do mundo fica mais complexo, parece interessante que possamos interagir e gerar relacionamentos comerciais com nossos vizinhos. A Argentina se tornou um parceiro comercial muito relevante. A estabilização de sua economia tem gerado um aumento nas importações de produtos brasileiros. O Brasil, nesse cenário, figura como líder.

Rafael Amorim

Paralelamente, avançam negociações comerciais de grande escala que podem reposicionar o Brasil no cenário global. Os acordos entre o Mercosul e a União Europeia, bem como com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA - bloco formado por Suíça, Islândia, Noruega e Liechtenstein), têm potencial para reduzir barreiras tarifárias, facilitar o acesso a mercados com maior poder aquisitivo e estimular a modernização de setores produtivos nacionais. A consolidação desses pactos é vista como estratégica para ampliar a inserção internacional do país e aumentar sua atratividade para investidores voltados à exportação.

No contexto dos BRICS, a aproximação com Índia e China abre novas frentes para a economia brasileira. Esses dois países não apenas representam mercados gigantescos, mas também estão em processo de expansão tecnológica e industrial.

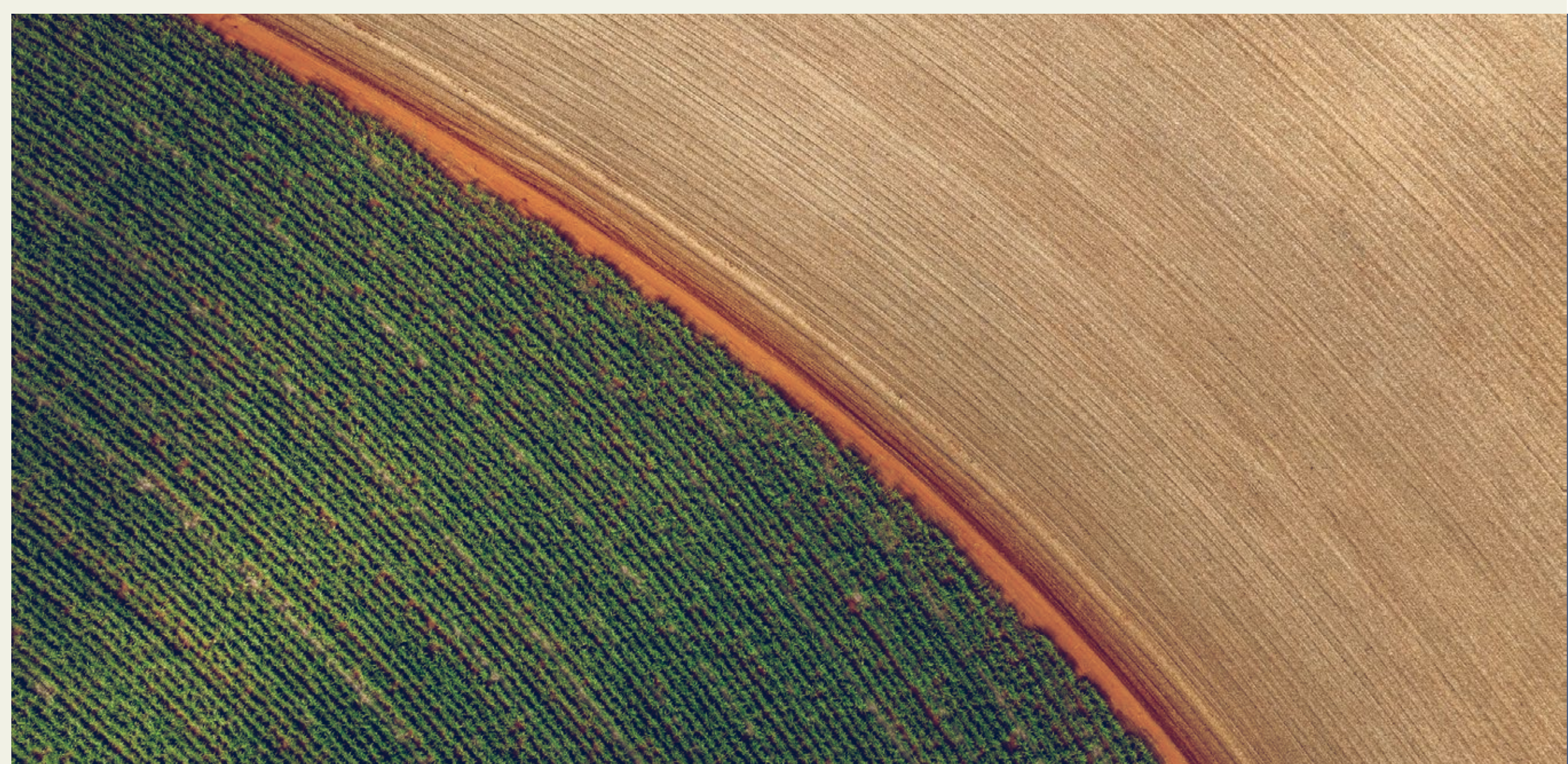
O Brasil, como fornecedor de alimentos, energia e insumos industriais, pode se beneficiar de parcerias estratégicas com essas nações, inclusive com oportunidades de transferência de tecnologia e investimento cruzado.

A posição geopolítica do país favorece sua neutralidade em um mundo cada vez mais polarizado. O Brasil historicamente tem adotado uma postura multilateral em sua política externa, evitando alinhamentos automáticos com blocos políticos ou militares. Essa posição reforça sua reputação como um país pacífico, estável e aberto ao diálogo internacional, o que o torna um parceiro estratégico em tempos de crise.

Setores estratégicos seguros

Do ponto de vista setorial, alguns segmentos da economia brasileira têm demonstrado maior resiliência à volatilidade internacional. O agronegócio é um dos exemplos mais claros dessa capacidade de atrair investimentos. O setor passou por uma verdadeira transformação nos últimos 30 anos, ampliando sua fronteira agrícola, incorporando tecnologias de ponta e diversificando mercados consumidores. Atualmente, o agro brasileiro exporta para todos os continentes e atrai investimentos não apenas em produção, mas também em soluções tecnológicas. Startups e empresas consolidadas têm direcionado capital para desenvolver ferramentas que aumentem a eficiência produtiva, o monitoramento ambiental e a rastreabilidade. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/USP) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio brasileiro deve fechar 2025 com um PIB de R\$ 3,79 trilhões, representando 29,4% do total nacional, a maior participação em 22 anos.

Outro segmento que voltou ao radar dos investidores no Brasil é o de óleo e gás, após um período de enfraquecimento do setor. A retomada de leilões, a estabilidade das regras e a participação de players internacionais reforçam a confiança no potencial de expansão da produção offshore e nas parcerias tecnológicas com países como a Noruega. O setor é altamente regulado no país, o que confere segurança jurídica aos projetos.



A área de infraestrutura, por sua vez, representa um paradoxo: embora os gargalos logísticos sejam amplamente reconhecidos e comprometam a competitividade da economia brasileira, é justamente essa deficiência que abre espaço para uma ampla gama de oportunidades de investimento. Segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Brasil deve encerrar 2025 com um total de R\$ 277,9 bilhões investidos em infraestrutura, somando recursos públicos e privados. O mesmo levantamento aponta o país como um destino de alto potencial nesse setor, impulsionado por suas dimensões continentais e por uma economia diversificada.



Quando os projetos são bem estruturados e apresentam modelagens claras e estáveis, o interesse internacional é imediato. Um exemplo emblemático foi a licitação do túnel Santos–Guarujá, cuja fase final teve participação exclusiva de grupos estrangeiros.

Rafael Amorim



Reformas e desafios no ambiente regulatório

A recente aprovação da reforma tributária também é um elemento de atenção para investidores.



A transição entre os modelos pode gerar aumento de custos e exigências de compliance no curto prazo, mas a expectativa é que, no médio e longo prazo, o novo sistema proporcione mais previsibilidade, simplifique obrigações e favoreça a competitividade empresarial.

Rafael Amorim

Para investidores internacionais, essa mudança representa um passo importante na direção de um ambiente de negócios mais eficiente.

Diante de um cenário global marcado por incertezas prolongadas e realinhamentos geopolíticos, o Brasil se consolida como um dos poucos mercados emergentes capazes de reunir estabilidade institucional, escala de mercado e diversidade econômica em um mesmo pacote.

Mesmo com desafios estruturais — como a complexidade tributária e as limitações logísticas —, o país tem avançado em reformas e melhorado a previsibilidade regulatória, elementos centrais para atrair capital de longo prazo. Além disso, setores-chave da economia brasileira, como o agronegócio, a infraestrutura e o óleo e gás, têm demonstrado resiliência e capacidade de adaptação, mesmo em contextos adversos. A robustez dessas áreas reforça a atratividade do país em um momento em que investidores valorizam não apenas retorno, mas também continuidade operacional e segurança jurídica. Com uma postura diplomática neutra, maior integração regional e inserção crescente em cadeias globais, o Brasil deixa de ser visto apenas como promessa e passa a ocupar um espaço mais estratégico no portfólio de quem busca ativos sustentáveis em um mundo cada vez mais volátil.

Há uma leitura crescente de que o Brasil pode oferecer estabilidade operacional e previsibilidade jurídica em um contexto de instabilidade global, que são elementos cada vez mais valorizados por investidores institucionais e fundos de longo prazo.

Agronegócios em número

Fonte: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), dados de 2024

- **PIB do Agronegócio:** R\$ 2,72 trilhões

Representa quase 1/4 do PIB nacional

- **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP):** R\$ 1,35 trilhão

Agrícola: R\$ 886,6 bilhões

Pecuário: R\$ 460.8 bilhões

- **Empregos no Setor:** 28,2 milhões de trabalhadores

Representam 26% da força de trabalho nacional

- **Exportações do Agronegócio**

Representam 49% das exportações brasileiras

Mais de 200 parceiros comerciais no mundo

Principais Destinos das Exportações:

- **China:** 30% – US\$49.7 bilhões
- **European Union:** 14% – US\$23.2 bilhões
- **USA:** 7% – US\$12.1 bilhões
- **Indonésia:** 3% – US\$4.3 bilhões
- **Vietnam:** 3% – US\$3.9 bilhões
- **Other destinations:** 43% – US\$71.2 bilhões

Estratégias jurídicas e contratuais em tempos de instabilidade

Por **Helena Guimarães**, sócia ▪ Societário/M&A

Em cenários marcados por instabilidades políticas, econômicas ou regulatórias, a adaptação das estruturas jurídicas e contratuais se torna não apenas necessária, mas estratégica. Momentos de crise exigem atenção redobrada à alocação de riscos e à flexibilidade de contratos, permitindo que empresas não apenas se protejam, mas também estejam aptas a responder de maneira ágil às oportunidades que esses contextos podem oferecer.

Helena Guimarães, sócia da área Societária e de M&A do Vieira Rezende, ressalta que é essencial compreender que instabilidade não é, em si, um fenômeno novo — mas recorrente.



Vivemos ciclos de incerteza com relativa frequência: crises econômicas, choques de commodities, pandemias, guerras regionais e disputas comerciais globais. O sistema jurídico, especialmente no Brasil, já incorporou diversos mecanismos para tratar dessas situações.

Helena Guimarães



Entre os principais instrumentos contratuais usados para mitigar riscos, destaca-se a cláusula de *Material Adverse Change (MAC)* — ou mudança adversa relevante —, que pode ser incluída em contratos para prever a possibilidade de renegociação ou até mesmo rescisão em caso de eventos que afetem materialmente a execução do acordo.



A MAC não é um conceito novo, mas sua aplicação deve ser cuidadosamente negociada, com atenção ao que pode ou não ser incluído como evento gatilho.

Helena Guimarães

Outro mecanismo recorrente é a previsão contratual de reequilíbrio econômico-financeiro. A legislação brasileira reconhece o princípio do equilíbrio contratual e permite, em determinados casos, a reavaliação das condições pactuadas sempre que eventos imprevisíveis alterarem as premissas originais do contrato.

Além disso, conceitos como força maior e caso fortuito — já previstos no Código Civil — ganham relevância em períodos de crise. Eventos climáticos extremos, guerras ou pandemias, por exemplo, podem impossibilitar a execução de um contrato, abrindo espaço para rescisão ou renegociação.



O importante é não tratar nenhuma dessas cláusulas de forma isolada. Elas devem fazer parte de uma estratégia jurídica coerente com o contexto e os riscos envolvidos na operação.

Helena Guimarães

Um aspecto que costuma receber menos atenção em contratos de longo prazo, especialmente em contextos econômicos mais estáveis, é a necessidade de preservar o valor real das obrigações ao longo do tempo.

No Brasil, devido a um histórico prolongado de instabilidade econômica, tornou-se prática comum a inclusão de cláusulas de correção monetária e reajuste contratual. Esses mecanismos, que buscam manter o equilíbrio econômico do contrato, já estão incorporados de forma consolidada ao repertório jurídico nacional, ao contrário do que se observa em muitas outras jurisdições, onde tais previsões ainda são vistas como excepcionais.

A estrutura tributária também pode ser fonte de instabilidade. Cláusulas que prevejam reajustes em caso de alterações na carga tributária são utilizadas para preservar a lógica econômica de contratos de longo prazo. Se uma nova tributação for criada e afetar diretamente uma das partes, pode haver fundamento para rever as condições originais.

Além dos mecanismos jurídicos e negociais, os contratos empresariais também podem se apoiar em instrumentos de seguro para mitigar riscos decorrentes de eventos imprevisíveis. Em setores como energia, logística internacional ou infraestrutura, as seguradoras oferecem coberturas específicas para riscos políticos, inadimplência da contraparte, interrupção de operações e até bloqueios decorrentes de conflitos armados.

No contexto brasileiro, a complexidade da legislação torna ainda mais relevante a atuação jurídica especializada. Embora se trate de uma jurisdição que adota o modelo da civil law, o Brasil exige atenção constante às interpretações dos tribunais e às particularidades regulatórias de cada setor.



A lei brasileira é altamente codificada, mas a aplicação prática depende da interpretação dos tribunais. Por isso, ter assessoria jurídica especializada, com conhecimento profundo da jurisprudência local, é indispensável.

Helena Guimarães

Brasil: estabilidade, escala e recursos em um mundo em transição

Por **Pedro Hermeto**, sócio & CEO

O Brasil tem mantido estabilidade macroeconômica mesmo em meio a um ambiente internacional de volatilidade. A inflação permanece sob controle, as reservas internacionais seguem robustas, e o mercado interno continua dinâmico. Mesmo com a previsão de crescimento do PIB brasileiro para 2025 ter sido ajustada para 2%, o desempenho da economia brasileira no segundo trimestre de 2024 posiciona o país em sexto lugar entre os membros do G20 que já divulgaram seus resultados para o mesmo período, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um cenário de incertezas, o país desponta como uma economia resiliente e com fundamentos sólidos.



O Brasil reúne estabilidade macroeconômica e mercado consumidor com escala, o que o torna um ambiente propício para investimentos de longo prazo, mesmo em um cenário externo adverso.

Pedro Hermeto

O ambiente internacional passa por transformações profundas nas cadeias globais de valor. Tensões geopolíticas, como os conflitos no Mar Vermelho, a guerra na Ucrânia e as restrições no Canal do Panamá, têm provocado o redesenho das rotas comerciais internacionais. Paralelamente, o aumento de barreiras tarifárias e a reconfiguração de acordos multilaterais abrem espaço para novos arranjos produtivos e logísticos.

Nesse contexto, o Brasil tem oportunidade de ampliar sua inserção nas cadeias globais. O país pode se beneficiar de seu potencial produtivo, da abundância de recursos naturais e da posição estratégica entre os oceanos Atlântico e Pacífico, reforçando o papel como fornecedor confiável de alimentos, energia e matérias-primas críticas.

Outro movimento que reforça o fortalecimento da presença internacional brasileira é a diversificação de parceiros comerciais e acordos regionais. As relações com Estados Unidos, União Europeia, países asiáticos e membros dos BRICS têm ganhado novos contornos, enquanto iniciativas de integração regional, especialmente com países da América do Sul, buscam criar novos corredores logísticos e rotas alternativas.



Esses movimentos abrem espaço para que o Brasil se posicione como eixo estratégico entre América do Sul, África e Ásia. O país se mostra aberto a novos fluxos de comércio e capital, num momento em que promove uma agenda interna de modernização regulatória e tributária.

Pedro Hermeto

O investidor estrangeiro encontra no Brasil um mercado em transformação, com um ambiente regulatório em adaptação e com abertura crescente a novas parcerias comerciais.

Setores estratégicos da economia nacional

O ambiente de negócios brasileiro apresenta oportunidades concretas para investidores internacionais, impulsionadas por um mercado interno robusto e por setores estratégicos em expansão. Áreas como infraestrutura logística, energia renovável, mineração crítica, agroindústria e economia digital têm atraído capital estrangeiro, tanto pela demanda crescente quanto pela necessidade de modernização e aumento de eficiência. O país oferece uma combinação relevante de escala de mercado, abundância de recursos naturais, base industrial consolidada e incentivos regulatórios, o que o posiciona de forma competitiva entre os principais destinos de investimento em mercados emergentes.

Na área de infraestrutura, a modernização de rodovias, portos, ferrovias e aeroportos está em andamento por meio de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), com impacto direto na competitividade logística do Brasil. No setor energético, a matriz majoritariamente renovável e a expansão de projetos em solar, eólica e hidrogênio verde colocam o país em destaque na transição energética global. A mineração crítica também ganha protagonismo, com o Brasil detendo reservas estratégicas de minerais essenciais para tecnologias de baixo carbono, como lítio, grafite e nióbio.

Simultaneamente, a agroindústria busca agregar valor à sua produção, com maior ênfase em sustentabilidade, rastreabilidade e inovação. Já a economia digital avança com rapidez, impulsionada por um ambiente regulatório mais claro e por uma população conectada, ampliando oportunidades em tecnologia, serviços financeiros, data centers e inteligência artificial.

Esses setores contam com diferentes modelos de entrada para o investidor estrangeiro, incluindo parcerias público-privadas, investimentos diretos, joint ventures e um mercado de capitais em processo contínuo de sofisticação. A diversificação de instrumentos financeiros, somada à modernização de marcos legais em áreas como cabotagem, energias limpas e data centers e à crescente previsibilidade regulatória, oferece maior segurança jurídica e viabilidade operacional.



O Brasil está combinando marcos legais modernos com oportunidades estruturais em setores estratégicos, o que atrai capital internacional interessado em projetos com retorno consistente e impacto duradouro.

Pedro Hermeto



Segurança jurídica e resiliência

O ambiente jurídico brasileiro tem se consolidado como referência na região para a resolução de disputas, especialmente em setores como infraestrutura, energia e fusões e aquisições. O país conta com câmaras de arbitragem de reputação internacional, que oferecem agilidade, previsibilidade e segurança contratual. Investir no Brasil hoje significa contar com mecanismos jurídicos maduros para proteger contratos e resolver conflitos com transparência e eficiência.

Além disso, o histórico de superação de choques econômicos e políticos confere ao Brasil uma característica valorizada por investidores: a capacidade de adaptação. Empresas com operações consolidadas no país destacam a resiliência brasileira diante de cenários globais adversos. A solidez institucional, aliada à diversidade econômica, sustenta decisões de investimento em horizontes mais longos.



O risco está presente em qualquer mercado emergente, mas a experiência do Brasil mostra que a resiliência pode ser uma vantagem competitiva real.

Pedro Hermeto



O Brasil é mais que um mercado doméstico. É um hub estratégico para empresas que desejam acessar a América Latina, em um contexto de fragmentação geopolítica e busca por novos polos de crescimento. A escala da economia brasileira, sua diversidade produtiva e sua liderança na pauta climática o colocam como peça central no redesenho dos fluxos globais.

O Brasil combina escala, estabilidade institucional e protagonismo ambiental, sendo um parceiro estratégico para investimentos sustentáveis no médio e longo prazo.”



Logística e infraestrutura: expansão e modernização

- A infraestrutura brasileira ainda apresenta gargalos relevantes — e justamente por isso oferece um dos maiores potenciais de investimento do país. A modernização dos corredores logísticos e a abertura de novas rotas comerciais criam oportunidades em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, especialmente voltados ao comércio exterior.
- O governo federal tem reforçado o papel das concessões e PPPs, com destaque para os projetos priorizados no Novo PAC, que incluem obras com alto impacto logístico e energético. A movimentação de cargas agrícolas e minerais, a digitalização aduaneira, e o ganho de eficiência logística são alvos centrais dessas iniciativas.
- A logística sustentável também ganha destaque, com incentivos ao uso de biocombustíveis, como etanol, biodiesel e Combustível Sustentável de Aviação (SAF), reduzindo a pegada de carbono do transporte e ampliando a atratividade para investidores comprometidos com ESG.

Energia e transição energética: matriz limpa e segura

- Com mais de 80% da sua geração elétrica vinda de fontes renováveis, o Brasil possui uma das matrizes mais limpas do mundo. O país lidera a América Latina em capacidade instalada de energia solar, eólica *onshore* e tem ampliado seu potencial *offshore*. O gás natural do pré-sal complementa essa matriz com estabilidade de fornecimento.
- O crescimento das energias renováveis é impulsionado por marcos legais recentes e por um ambiente de negócios que favorece parcerias de longo prazo. A infraestrutura de transmissão e as soluções de armazenamento energético (como baterias e hidrogênio verde) tornam-se áreas estratégicas de expansão.
- Setores como o agronegócio, florestal e energético têm a possibilidade de monetizar créditos de carbono e certificações verdes, abrindo caminho para novos modelos de negócios com foco em sustentabilidade e compliance internacional.



Conheça nossa equipe de *insights*



Alberto Weyland Vieira

avieira@vieirarezende.com.br
Sócio, Societário/M&A

Alberto possui vasta experiência em direito societário, fusões & aquisições e contratos e é membro do Vieira Rezende desde 2000. Representou diversos clientes nacionais e estrangeiros em aquisições, transações *cross border*, formações de *joint venture* e reestruturações societárias.



Pedro Hermeto

phermeto@vieirarezende.com.br
Sócio & CEO

Pedro Hermeto, atualmente, exerce o cargo de Sócio-Diretor do escritório (CEO). Ele faz parte do time Vieira Rezende desde a sua fundação e possui larga experiência em matérias cível e societária, com ênfase em fusões e aquisições, contratos, negociações estratégicas, mediação e demais métodos alternativos de resolução de conflitos.



Helena Guimarães

hguimaraes@vieirarezende.com.br
Sócia, Societário/M&A

Helena possui vasta experiência em operações de fusões e aquisições e em assuntos societários envolvendo bancos, fundos de investimento e grupos empresariais, nacionais e estrangeiros.



Rafael Amorim

ramorim@vieirarezende.com.br
Sócio, Tributário & Aduaneiro

Rafael lidera a equipe de Direito Tributário em São Paulo e é experiente em uma série de assuntos tributários, incluindo consultoria tributária, planejamento tributário e questões de alta complexidade. Excelente reputação perante os clientes, que geralmente destacam seu conhecimento, assertividade e capacidade de resolver questões complexas.



Paulo Vieira

paulovieira@vieirarezende.com.br
Sócio-fundador

Paulo é reconhecido pela habilidade como negociador e estrategista em operações de aquisição e venda de empresas. Participou de diversas operações pioneiras em sua área. Atua também como mediador e árbitro, tendo grande conhecimento da atividade empresarial.



SÃO PAULO

Av. Brigadeiro Faria Lima,
3.355 – 24º andar
+55 11 3704-3999

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson,
231 – 18º andar
+55 21 2217-2888

BRASÍLIA

SCN, Quadra 4,
Bloco B, Sala 1232
+55 61 3533-7135

www.vieirarezende.com.br